

1.

Introdução

Há diversas formas de se avaliar a adequação de um candidato a emprego: dinâmicas de grupo, cartas de recomendação, testes práticos, dentre outros procedimentos. As expectativas sobre o futuro empregado relacionam-se não apenas ao empregador direto, mas também à instituição e às tarefas que irão acompanhar o status da vaga que se pretende ocupar. A avaliação do candidato em um dado momento na seleção envolve, necessariamente, a atividade de gatekeeping (Roberts, 2000).

A proposta do presente estudo consiste em analisar o discurso de uma gatekeeper sobre sua própria atividade, através de uma entrevista realizada por mim, que me posicionei como pesquisadora, participante e membro social durante a conversa que gerou os dados. O objetivo proposto é de discutir processos de categorização em relação à profissão de secretária.

A atividade de gatekeeping consiste, em si mesma, em foco de interesse de estudos discursivos, pelo papel discursivo e de decisão institucional que pode exercer. A presença de um terceiro indivíduo que não irá diretamente empregar o candidato, mas sim recomendá-lo entre muitos entrevistados, representa uma etapa a mais entre o candidato e seu acesso à instituição. O gatekeeper irá regular o acesso do candidato ao emprego, ao status de empregado e aos bens materiais e culturais que sua entrada (física e simbólica) na instituição irão representar. Mas como acertar na recomendação e/ou indicação de um indivíduo que representa, em parte, uma incógnita para um gatekeeper?

A etapa de gatekeeping é delicada, pois se visa poupar tempo ao empregador, direcionando a ele o candidato com maiores chances de êxito nas funções para as quais será contratado; pode significar um tempo dispendioso, pelo tempo gasto pelo gatekeeper na busca do candidato que considera ideal ao preenchimento da vaga. Torna-se assim clara a importância e complexidade da tarefa de gatekeeping que separa empregador e empregado. É necessário que a tarefa seja bem sucedida para o benefício de todos os envolvidos.

Além disto, o gatekeeper, entendido como um especialista, no conceito estabelecido por Goffman ([1959]2007:143), tem acesso a informações sobre

empregador e empregado, que deve utilizar estrategicamente para compor o perfil do candidato adequado para determinado empregador e decidir-se não apenas sobre os méritos, mas também sobre a adequação de um candidato à instituição (e pessoas que a compõem) onde a vaga é oferecida.

De acordo com Holmes, Stubbe & Vine (1999:351), os participantes de uma dada interação contam com extenso conhecimento prévio, que os ajuda a fazer e trazer sentido para a interação. Assim também considerou Gumperz (1999:469) ao estabelecer que, para entender julgamentos sobre habilidades, é preciso que se vá além da interação local, buscando conhecimentos sobre as ideologias sociais que informam as perspectivas na interação e sobre outros participantes, que podem ser considerados hábeis ou inábeis com base, em parte, no conhecimento ou desconhecimento das ideologias.

A gatekeeper cuja entrevista estará em análise apresenta um histórico bem sucedido em sua função profissional de selecionar candidatas a secretárias para executivos e empresas. Ela própria foi, durante muitos anos, uma secretária. Em que medida seu conhecimento da profissão é acionado em seus processos de categorização do perfil de secretária? De onde vêm os conhecimentos que a gatekeeper acessa para compor o perfil do futuro empregado? Que categorias utiliza? São categorias objetivas? Como se tornam relevantes na entrevista de pesquisa co-construída com a entrevistadora?

Minhas perguntas sobre os processos de categorização, em especial, na atividade de gatekeeping aqui em foco, relativa aos processos de classificação e qualificação da profissão secretária, foram formuladas no contraponto entre os dados da entrevista e o contato com teorias que discutem a natureza de processos de categorização de nível macro, acionados e/ou construídos em eventos interacionais.

A categorização é um dos processos através dos quais o ser humano diferencia e entende as coisas do mundo ao redor de si, baseado na produção constante de conhecimento tácito (Polanyi 1969; 1974). Existem diversas formas de se categorizar, desde as que levam em conta o rigor taxionômico científico até os primeiros reconhecimentos de objetos diferentes que expressamos na infância. O estabelecimento de grupos de elementos similares e dos limites que tornam cada grupo distinto dos outros é uma das diversas perspectivas relacionais com a qual podemos nos ligar ao que faz parte de nossa realidade. Categorizamos

inclusive pessoas. Primeiro, basicamente, como pessoas, o que nos permite estabelecer algum conhecimento sobre indivíduos com os quais nunca interagimos antes: precisa respirar, precisa comer, beber, dormir, pensar – embora as quantidades e tempo variem – para citar alguns exemplos. Podemos então, especificar ainda mais grupos, atribuir outras afiliações a determinados indivíduos. Estamos tratando de um homem ou uma mulher? De um adulto ou de uma criança? Se for uma criança, deve gostar de brincar. Se for um menino, confesso que conlúo, antiquadamente, que uma boneca não deve ser um presente de natal adequado. Mesmo que seja o filho de uma prima distante, que nem sequer conheci. Os valores que tenho atribuído à categoria “menino”, baseados em minha experiência interacional de membro de uma determinada sociedade, me levam a esta conclusão.

Os processos de categorização influenciam e, ao mesmo tempo, são influenciados pelas interações cotidianas entre os membros sociais. Estes processos constituem, portanto, uma ponte entre o indivíduo e os demais membros e grupos da sociedade, uma perspectiva de natureza interacional com o mundo. Mais ainda, nossa capacidade de categorização nos permite extrair informações – nem sempre acuradas na prática – sobre indivíduos com os quais ainda não engajamos em interação verbal. É importante notar que, apesar de ser estudada aqui como uma prática necessariamente dependente do indivíduo que a realiza, a categorização representa uma ligação entre as práticas micro e o contexto macro, por oferecer afiliações, conhecimentos e valores ao mesmo tempo sobre os indivíduos e sobre os grupos de que participam.

O enfoque do presente estudo é conferido à habilidade humana de categorizar indivíduos, e às estratégias de expressão, atribuição e negociação destas categorias no discurso das participantes. Como Goffman observou ([1959]2007:228), os fatos sociais da interação, de ordem micro-social e que são extremamente importantes, não estão todos disponíveis previamente para os participantes. Estes deverão confiar também nas suas percepções e através delas procurar estabelecer previsões para a situação que se busca compreender. As aparências irão então constituir material de suporte para o acesso às experiências anteriores dos falantes sobre o tipo de situação social e, mais importante, no caso do presente trabalho, sobre os outros participantes. Podem ser estabelecidas similaridades tanto com experiências prévias, individuais e de caráter micro, como

com esquemas de conhecimentos e ideologias e também estereótipos de ordem macro, todos nem sempre acurados, que irão compor as expectativas e previsões dos participantes (Goffman [1959]2007:11).

A Análise de Categorização de Membros, proposta por Harvey Sacks (1992), vem sendo utilizada em vários estudos discursivos para compreender as formas pelas quais os membros atribuem a si mesmo e a outros participantes categorias, características, qualidades, e quais as implicações destes processos de categorização em suas interações e ações. Segundo Heller (2001:214) os processos de categorização social estão intimamente relacionados com os recursos relevantes para os falantes, sejam eles de ordem simbólica ou material. Porém a própria natureza e o acesso a recursos relacionados à categorização é, segundo a autora, desigual. Há diferenças no que concerne à relevância e valores atribuídos a estes recursos, bem como diferentes possibilidades de acesso a eles, e finalmente diferenças nas possibilidades de controle destes recursos. A fala constitui o meio no qual são reguladas, negociadas e produzidas estas relevâncias, diferenças e atribuições de valores aos recursos. Para a autora (2001:214-215), é através das conversas lingüísticas que construímos formas estáveis de relações e categorizações.

A Análise de Categorização de Membros, discutida na seção teórica deste trabalho, será o fio condutor de minha proposta teórica no estabelecimento de categorias de análise. A expectativa é a de que as categorizações tornadas relevantes nos dados sejam uma fonte que informa as avaliações e julgamentos da gatekeeper, permitindo-lhe então projetar expectativas sobre a qualidade do desempenho profissional de uma candidata à secretária.

As perguntas da pesquisa são:

- 1) Que categorias serão co-construídas pela gatekeeper junto à entrevistadora na construção do perfil da candidata ao cargo de secretária?
- 2) Como se dão os processos de categorização discursivamente, considerando quais estratégias discursivas são co-construídas durante a entrevista?
- 3) Como a gatekeeper tornará relevantes as categorias na entrevista e que critérios de avaliação serão por ela utilizados, baseando-se nos processos de categorização de secretárias e candidatas, e qual a relevância de cada grupo de categorias na entrevista?

4) Como se dão as relações de ordem macro e micro do ponto de vista da co-construção dos processos de categorização?

Uma análise dos processos de categorização relevantes para o processo de gatekeeping e seleção pode, assim, ter sua importância, localizada nos estudos do discurso, visto que esta questão constitui informação básica para os julgamentos realizados em situações em que os membros não se conhecem por longo prazo. Nos primeiros contatos entre entrevistador e entrevistado, categorias preestabelecidas estão a ponto de ser, direta ou indiretamente, negociadas a partir do discurso e das construções de faces que irão confirmar ou não as expectativas do entrevistador sobre o entrevistado.

Segundo Sarangi (2001:2), um analista do discurso deve refletir sobre sua prática e métodos de análise, para que sua pesquisa possa produzir resultados úteis no contexto estudado. Ao me posicionar não apenas como pesquisadora, mas também como participante, interagindo com a gatekeeper para produzir conhecimento *em* seu discurso *sobre* sua prática profissional, não ofereço um afastamento, mas sim uma imersão no objeto de análise, com observações que possam ter utilidade não apenas no meio acadêmico, como também aos membros das organizações que busquem informações sobre os processos de seleção.

Portanto, o presente estudo estabelece sua relevância na área de estudos lingüísticos e sociais, já que admite que a interação, seja em trocas discursivas de ordem micro-situada, seja entre o indivíduo e o meio social macro, é o local em que são construídas e negociadas as categorias e os julgamentos nelas gerados. Também espero contribuir para a pesquisa sobre a interação em atividades institucionais de seleção no âmbito das organizações, ao articular as categorias, as atividades situadas na entrevista entre eu e a gatekeeper, e o contexto da entrevista de gatekeeping. Vale lembrar que os processos de categorização estão em dinâmica e uso constantes, desta forma sempre informando os comportamentos e interações. Este estudo pretende ainda colaborar para o conhecimento que vem sendo produzido na Análise da Categorização de Membros.

As linhas que orientarão o presente estudo são trazidas da micro-sociolingüística interacional e dos estudos sobre processos de categorização realizados por Sacks (1992). Por se tratar da análise do discurso de apenas duas participantes, pretende-se aqui entender como o contexto pode ser formado e ao

mesmo tempo informar as escolhas situadas das participantes. As teorias buscadas para informar o entendimento e estratégias de expressão destas escolhas localizam-se nos trabalhos de Goffman ([1964; 1979]2002), sobre face, footings e formatos de produção, no trabalho sobre a estratégia de animação de vozes (Günthner 1997), estratégia muito presente nos dados analisados, e nos estudos pertinentes à Análise da Categorização de Membros (Sacks, 1992; De Fina, 2003; entre outros). As perspectivas adotadas pelas teorias sobre a entrevista de emprego em si, e os processos de seleção institucionais também se baseiam em questões de gerenciamento de face pelos participantes neste evento de fala, e como estas questões irão ser trazidas e negociadas no discurso.

A composição dos capítulos do estudo são detalhados, a seguir.

A articulação teórica da dissertação encontra-se no capítulo 2, em que tratarei dos estudos que me auxiliaram na compreensão das informações veiculadas nos dados. Procuro apresentar estudos que fundamentam a perspectiva de minha análise, ou seja, conceitos da sociolinguística interacional que relacionam discurso, participantes, contexto social e a prática em que os participantes estão engajados no momento das interações. Desta forma, atenção especial será prestada aos estudos que buscam esclarecer o fenômeno dos processos de categorização e como estes processos estão relacionados à co-construção de identidades sociais para os membros participantes. Também irei abordar pressupostos teóricos que se referem às questões do contexto institucional das entrevistas de emprego, das atividades de seleção, e à entrevista como atividade de gatekeeping.

Na metodologia, no capítulo 3, descrevo os procedimentos de coleta dos dados e ofereço mais detalhes informativos sobre os elementos supracitados (discurso, participantes, contexto e prática). Desenvolvo também questões de ordem metodológica relevantes que esclarecem os caminhos da análise, orientando-me, primeiro pelos dados transcritos e a observação dos turnos, cuja relevância para a compreensão dos significados do discurso co-construído é apontada pela análise da conversa (Hutchby & Wooffitt, 1998). Depois, para entender melhor como cada categoria é trazida, por qual participante, em que voz, em que momento discursivo, observo o mapeamento das categorizações da entrevista juntamente com um mapeamento da própria interação entre

pesquisadora e gatekeeper, segundo orientações de Sarangi (2007). O mapeamento dos dados é, então, temático e interacional.

No capítulo 4, trato da análise dos dados coletados, seguida de comentários que buscam interpretar e discutir os resultados obtidos, bem como relacioná-los ao suporte teórico utilizado. A análise será realizada a partir de fragmentos selecionados dos dados, tematizada de acordo com as categorias presentes nos fragmentos e, por fim, desenvolvida pela pesquisadora. Também são utilizados estudos específicos sobre cada categoria analisada, com a intenção de oferecer outras perspectivas sobre os grupos e enriquecer a análise dos dados presentes.

Por fim, no capítulo 5, irei retomar os objetivos e discutir os resultados obtidos na análise dos dados. Irei refletir sobre as categorias trazidas ao discurso e sua relevância nos significados co-construídos em torno da seleção de candidatas, além de buscar compreender qual a relevância das estratégias discursivas utilizadas pelas participantes, associadas nos dados aos processos de categorização. Procuro mostrar de que forma esta pesquisa pode contribuir para as reflexões sobre as questões propostas nesta introdução, bem como sua relevância para estudos sociointeracionais cujos focos são entrevistas de emprego, formação de identidade social através do discurso e análise de categorização de membros.